

Ciências no Transtorno do Espectro Autista: a importância de práticas pedagógicas diferenciadas.

Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti ¹
Sara Bernardino Soares de Assis ²

RESUMO

O ensino de Ciências no Ensino Fundamental I tem papel fundamental na construção do pensamento crítico e desenvolvimento da curiosidade dos estudantes. No contexto de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa área do conhecimento pode ser uma ferramenta de inclusão, desde que acompanhadas de práticas pedagógicas diferenciadas. Este trabalho descreve um relato de experiência em uma instituição privada do Recife, com estudantes do 4º e 5º anos diagnosticados com TEA. A atuação como pesquisadora participante permitiu observar desafios no processo de ensino, como a falta de formação continuada dos professores, escassez de recursos adaptados e a ausência de articulação entre os setores da escola. Em contrapartida, a disciplina de Ciências, planejada com estratégias e aliadas à linguagem acessível que favorecem a participação e o desenvolvimento dos estudantes neurodivergentes. O desempenho entre professores, o AEE e acompanhantes terapêuticos se mostrou essencial para garantir uma aprendizagem significativa. Dentre as estratégias que mais se destacaram estão as atividades com suporte visual, experiências práticas e o uso de materiais sensoriais, especialmente eficazes para estudantes com níveis 1 e 2 de suporte. No entanto, ressalta-se que, devido à individualidade do Transtorno do Espectro Autista e às especificidades biológicas de cada ser, essas atividades são pontos de partida, exigindo um olhar atento e contínuo à construção do processo educacional. A prática inclusiva só é possível quando há uma coparticipação entre toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Neurodiversidade; Adaptação curricular.

¹ Doutora em Oceanografia no Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Jacqueline.silva@ufrpe.br

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal Rural de Pernambuco, sara.bernardino@ufrpe.br

